

Satsang do Coletivo do UM

20 de fevereiro de 2014



[Audio](#) MP3 (francês)

Questão 8

Olá Alta,

Mestre Philippe diz:

"A Ilusão, vocês a mantêm a partir do momento em que aderem à noção do espaço ou à noção do tempo."

Será que você pode desenvolver, por favor?

É, sobretudo, a noção de "espaço" que coloca problema ao meu mental.

Eu lhe rendo graças.

De meu Coração ao seu Coração.

Marianne

Resposta :

Isso ele colocará muito, o mental define-se por uma referência no espaço e no tempo, essencialmente.

O que é que acontece na liberação?

Quer ela seja exprimida pelo que eu pude escrever há dois anos, quer seja exprimida pelo Dr. Eben Alexander, quer seja exprimida por Betty, por Chantal, por Baret, quer seja exprimida por milhares de blogs que existem, hoje, de pessoas que falam dessa liberação, elas a descrevem ao modo delas.

Então, é claro, aquele que está na dualidade verá, ali, uma ilusão, porque, como ele está no bem e no mal, ele vai dizer: "essas pessoas não estão enraizadas, essas pessoas são...", mas isso se vê nos olhos, alguém que está liberado, não há necessidade de falar, reconhece-se, instantaneamente, não é algo que vá recorrer a uma análise intelectual, a uma análise vibratória ou uma análise, mesmo, de percepção.

É algo que passa, de consciência a consciência.

Então, aqui, nós somos limitados por uma forma, que é esse corpo, nós somos limitados em um espaço-tempo, que é inscrito entre o nascimento e a morte, está claro, é a mesma realidade para cada ser humano que nasce, simplesmente, assim que vocês não aderem mais à noção de forma.

É nesse sentido que não se deve ser identificado a esse corpo, o que não quer dizer não estar nesse corpo, mas, simplesmente, ver que nós não somos esse corpo, mas esse corpo nos pertence, é claro.

Nós somos responsáveis por ele, é evidente, jamais se disse o inverso.

Simplesmente, a noção de espaço, a noção de tempo remete-os ao eixo linear do tempo (passado, presente, futuro), portanto, fenômeno memorial, fenômeno de resiliência ou não resiliência, fenômeno de ferimento ou de não ferimento.

O que é que acontece, mesmo se as palavras sejam profundamente diferentes, entre um Nisargadatta, por exemplo, e um Eben Alexander?

Eles descrevem a mesma realidade, ou seja, que, em sua consciência, seja no corpo ou em nenhum corpo, nem existência, nem corpo de luz, nem corpo de cristal, você se apercebe de que há algo que não é nem um ponto.

Quando eu vejo algumas canalizações que falam do ponto ao centro, isso dá medo, porque junta-se à dualidade, aí, nessa consciência, aí, não há mais forma, você não está mais sujeito a qualquer forma, você não está mais sujeito a qualquer visão, qualquer que seja, há o *néant* e, no entanto, não é o escuro, não há mais luz por trás dos olhos, não há mais vibrações no corpo, há apenas a presença, a infinita presença quando isso acontece no corpo, não há mais sinais de forma, de qualquer natureza que seja.

Portanto, enquanto existe uma adesão a uma forma – porque, efetivamente, como você vê, através dos contatos de pessoas que estão na liberação, que estão liberadas ou que vivem o Si – você tem contatos com Serres de Luz que se manifestam à esquerda, no alto e à esquerda, e que penetram mais ou menos no Interior de sua estrutura, desencarnados, à direita ou, mesmo, de luz, que chegam à direita, não à esquerda, mas o que é importante é que, mesmo isso, é uma forma que vem tentar entrar em contato com você.

E eu diria que, ao limite, a um dado momento, quando você tenha feito, suficientemente, a experiência dessas presenças, a experiência desses contatos, desses encontros, dessas comunhões, dessas dissoluções, a um dado momento, todo o resto apaga-se, mesmo os seres de luz apagam-se, mesmo seu ser de luz apaga-se e, aí, resta o quê?

A simplicidade a mais nua, você é Isso.

Isso não é algo que se possa explicar mentalmente, isso apenas pode ser vivido, eu posso apenas dar-lhes...

O Dr. Eben Alexander, nas “provas da existência do paraíso”, descreve isso como um espaço no qual há um medo terrível antes, porque, quando ele está na Luz, ele está muito bem, mas ele acha que, em sua experiência, ele transcende essa luz, transcende o histórico de sua vida ou tem esclarecimentos sobre sua vida, sobre sua alma, e ele se reencontra em casa.

Aí não há mais luz, mais forma, mais tempo, mais dimensão, nada mais há.

E esse nada é o tudo, ele está, unicamente, aí.

E, quando você vive isso, bem, sim, você é liberado, total e inteiramente, não pode mais ali haver dúvidas, não pode mais ali haver questionamento, não pode mais ali haver o que quer que seja, nem mesmo crenças no que quer que seja ou em quem quer que seja.

Você não tem mais necessidade nem de questões nem de respostas, você é a evidência.

Portanto, é algo que não pode deixar lugar à dúvida, quando isso se produz.

É algo que não se pode procurar, pode-se, nós, apenas aceitar parar de fazer girar o “eu”, em seu mental, em suas emoções, em sua história, em seus sofrimentos, em suas alegrias.

Em tudo o que é memorial, em tudo o que são projeções no futuro: fim do mundo.

Tudo isso não existe, só existe o que você É, e é uma revolução, - o que eu digo – é uma transubstanciação viver isso, porque há um antes e um depois.

Eu já disse isso, mas é tão evidente, tão evidente!

Então, é claro, aquele que está na negação disso vai permanecer na dualidade, vai procurar fazer o bem, vai procurar elevar-se em vibração, mas ele não tocará, jamais, a verdade, jamais; ele permanecerá nesses estratos intermediários, mas é liberdade dele, sua verdade é tão verdadeira como a minha verdade, para a vivência dele.

Mas minha vivência não é essa vivência.

Minha vivência é absolutamente a mesma que todos os liberados deste planeta, tanto de hoje como de há mil anos, como Çankara, no século VIII etc. etc...

Isso não é algo que dependa de um ensinamento, não é algo que dependa de uma crença em uma religião, em um salvador externo.

Mesmo se esses seres tenham existido no histórico deste planeta, mas é preciso prestar muita atenção porque, mesmo nos ensinamentos os mais “autênticos” há, sempre, depois, seres humanos que intervêm para tentar federar, e que vão transformar.

Porque, a partir do instante em que a experiência é retomada como um dogma, a partir do instante em que a experiência é formatada, ou seja, tenha entrado em uma forma através de circuitos energéticos que, no entanto, existem, e que eu passei trinta anos de minha vida a estudar, que eu conheço perfeitamente, mesmo isso é preciso deixar cair.

Isso vai fazê-los crer que, porque você tem o despertar do *Kundalini*, porque você consegue mobilizar a energia, perceber as auras ou entrar no outro, comungar com o outro ou comungar com a Fonte, tudo isso, se quer, não lhe é de qualquer interesse.

Portanto, a última renúncia, esse sacrifício, no sentido sagrado, ele está bem aí, ele está em nenhum outro lugar.

Então, é claro, é um difícil momento a passar, uma vez que ele se assimila à morte.

Nas primeiras vezes era, de qualquer forma, engraçado encontrar-se nesse contentamento, independente de qualquer corpo, de qualquer forma, de qualquer espaço, de qualquer tempo e de qualquer dimensão, e é, no entanto, daí que nós viemos, e para aí que retornamos, ou acreditamos retornar, que, de fato, jamais saímos.

Aí está o que eu posso dizer disso.

Quando Mestre Philippe diz: "você mantém a ilusão a partir do momento em que adere à noção de espaço e de tempo", bem, sim, é uma evidência de uma simplicidade infantil, infantil.

Isso se junta a todas as frases, as numerosas frases de Cristo, que eu pude dizer hoje: "será que o pássaro preocupa-se com o que ele vai comer amanhã"?

Cristo disse, efetivamente: "amem-se uns aos outros", Ele disse que éramos filhos do Pai, mas ele disse, também: "deixe os mortos enterrarem os mortos".

Aqueles que querem morrer, deixe-os morrer.

Quando eu digo "morrer", é morrer ao Si, porque eles, eles estão persuadidos de que o "eu" vai segui-los de vida em vida, mas se fosse assim, todo mundo lembrar-se-ia de suas vidas passadas.

Então, é claro, há reminiscências de vidas passadas, há quem tenha, mesmo, acesso a memórias estendidas de suas vidas passadas, eu conheço muitas delas, e, outros, conhecem todas, mas qual importância?

Qual é o interesse de ter sido Cristo, qual é o interesse de ter sido Buda, qual é o interesse de ter sido isso ou aquilo, ou o interesse de ter sido um varredor?

Tudo isso participa e é apenas da ilusão, apenas um confinamento.

O que nós somos é essa felicidade eterna e, se você reencontra o que você é, mas todo o resto desaparecerá, por si mesmo.

E, mesmo que haja um sofrimento, você não será afetado pelo sofrimento, qualquer que seja ele.

Isso não quer dizer que seja preciso deixar o sofrimento instalar-se, eu não disse isso.

Eu digo, simplesmente, que o posicionamento de seu ser determina e condiciona, inteiramente, a ilusão ou a Verdade do que você é.

E nada há de exterior, absolutamente nada, mesmo se tenha havido um trabalho formidável, que foi efetuado pelo Coletivo do UM e pelas pessoas que seguiram esse processo alquímico, porque é um, que conduziu à abertura do conjunto de chacras, à superação da ilusão prometeica e luciferiana, ou seja, o terceiro olho, que era, no entanto, extremamente engajado no ensinamento do século XX, inicializado e iniciado pela Teosofia, que era de desvendar as leis da alma, que são uma realidade, mas desvendar essas leis não basta.

Porque, se você desvenda as leis da alma e adere às leis da alma, você continua prisioneiro da alma, e você se corta do espírito.

Restará apenas um fio de espírito, que permitirá manter veículos ilusórios no que se chama a 3D Unificada, seja sobre esse mundo ou em outros mundos.

Blog : [Satsang do Coletivo do Um – Questão 8 \(20-02-2014\)](#)

Tradução para o português : Célia G.

Blog : [LEITURAS PARA OS FILHOS DA LUZ](#)